

PROJETO EDUCATIVO “OSKAR, O OURIÇO MUSICAL”

Oskar, the musical hedgehog

NOGUEIRA, Joana¹, & LEONIDO, Levi²

Resumo

A Escola do século XXI, deverá manter-se aberta, disponível a conceitos de projetos educativos originais. Por estarmos sensíveis a estas questões durante a nossa prática letiva, enquanto docente e como extensão do que é ser professor na sociedade atual, surge a ideia do projeto musical: “Oskar, o ouriço musical”. Com este projeto, pretende-se transmitir aos alunos os instrumentos da orquestra de forma mais lúdica tendo como objetivos: Dinamizar atividades lúdicas com carácter cultural e pedagógico; Desenvolver hábitos de leitura; Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; Articular saberes, conjugando a literatura infantil com a música; Contribuir para uma aprendizagem mais transversal; Implementar projetos interdisciplinares nas escolas. Pretende-se demonstrar que se trata da criação de uma teia de expressões interligadas, em que o aluno tem a oportunidade de se envolver em diferentes atividades aliando a leitura, a música e a expressão plástica como uma forma de ser, estar, aprender e, sobretudo, para promover a construção de aprendizagens significativas.

Abstract

The 21st Century School should remain open, available to concepts of original educational projects. Because we are sensitive to these issues during our teaching practice, as a teacher and as an extension of what it is to be a teacher in today's society, the idea of the musical project "Oskar the Musical Hedgehog" arises. With this project, it is intended to transmit to the students the instruments of the orchestra in a more playful way having as objectives: To stimulate playful activities with a cultural and pedagogical character; Develop reading habits; To develop the capacity of expression and communication; Articulate knowledge, combining children's literature with music; Contribute to a more transversal learning; Implement interdisciplinary projects in schools. It is intended to demonstrate that it is about creating a web of interconnected expressions, in which the student has the opportunity to engage in different activities combining reading, music and plastic expression as a way of being, being, learning and, above all, to promote the construction of meaningful learning.

Palavras-chave: *Educação; Escola; Comunicação; Projeto Educativo; Aprendizagem.*

Key-words: *Education; School; Communication; Educational Project; Learning.*

Data de submissão: setembro de 2018 | **Data de aceitação:** dezembro de 2018.

¹ JOANA NOGUEIRA - Universidade de Santiago de Compostela, ESPANHA. E-mail: joanogueira@gmail.com.

² LEVI LEONIDO FERNANDES DA SILVA – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro / CITAR / – Universidade Católica Portuguesa. UTAD. PORTUGAL. E-mail: levileon@utad.pt.

1. INTRODUÇÃO

A Educação tem de ser encarada para a Escola / Instituição de ensino e pelos seus dirigentes, como o valor supremo da sua atividade. A Escola é, por excelência, o espaço-residência que a alberga e lhe dá todo o sentido. Os desafios que são colocados às escolas do séc. XXI são muitos mas, ainda existe o risco de algumas delas se deixarem levar uma por uma a acomodação intelectual, o que as transforma conseqüentemente em escolas sem ambições e sem projetos vivos e dinâmicos. Este meio tem vindo a assistir ao fenómeno da globalização e ao aparecimento das novas tecnologias. Se estas realidades que cada vez se afirmam no seio das nossas vidas, então também o serão seguramente de forma transversal a toda a sociedade. É uma evolução imparável com que a nossa sociedade se confronta e que a Escola não pode estar alheia, nem muito menos consentir a sua desresponsabilização.

Confrontar-se permanentemente com a realidade do mundo (e da sua comunidade), para melhor perceber e analisar tendências, é algo que os seus dirigentes deveriam exigir de si próprios num contínuo esforço. Talvez desse modo, se pudesse travar alguma fragilidade que o ensino da Música vive atualmente em particular, nalgumas escolas, o que vem há muito afetando, de forma corrosiva o desempenho essencial das Escolas. A educação contemporânea (Rouquet, 1977, p. 20) “preocupa-se mais com formar os indivíduos do que com instruir”, mas o que é certo é que não podemos ser tão radicais no sentido de só querermos o produto final ou produção em série, sendo indispensável implicar os alunos em atividades relevante, que sejam significativas e que decorram de um debate amplo e aberto.

Originalidade é a palavra de ordem num mundo onde tudo parece já ter sido descoberto e inventado. Mas a originalidade, por força das inesgotáveis capacidades humanas, é intemporal e não existe limites para a sua manifestação. Não podemos esquecer a questão da motivação que esta é a chave do sucesso para todos os que estão empenhados em fazer da Escola um eterno ponto de partida e não de chegada. Por tudo isto, ela deve manter-se aberta a um conceito de trabalho original e irreverente que possam contrariar o conformismo. Não podemos esquecer ainda o papel da família, para que os seus educandos encontrem as condições adequadas ao seu desenvolvimento, sendo a escola um espaço apenas um prolongamento da instrução de casa. Em consonância com (Alencar, 1991, p. 111), cabe à escola “participar no processo de transformação de uma criança dependente e imatura de um individuo responsável, competente, auto-suficiente”.

Cabe aos responsáveis pelo ensino, contribuir para uma nova forma de estar, de adaptar e de ser Escola. *Qual é, então, a grande missão da Escola?* Mais ainda, qual é o papel dos seus professores, sabendo que estes são os legítimos responsáveis e representantes de todo um legado de conhecimentos - pedagógico e cultural – e que, por sua vez, são os grandes responsáveis pela qualidade do ensino aí praticado? O advento das tecnologias de informação confere aos seres humanos o sentimento universal de que a vida hoje se vive à escala global, como uma *aldeia global*. E este mundo tecnocrata regula o quotidiano de milhões de pessoas. Esta é uma realidade social que não só veio para ficar, como irá certamente exigir alterações profundas ao sistema de ensino atual. Por isso, não haverá tolerância para alimentar um sistema educativo que já não corresponde aos atuais desafios. Neste novo mundo não haverá mais lugar para a conceção de um ensino arcaico e conservador, baseado na mera transmissão oral de saberes. São especialmente os jovens que, seduzidos pelo fascínio da música, procuram a Escola para tentarem entender as razões do seu encantamento. Não importa a forma de expressão que o aluno tenha oportunidade de experimentar, o que importa é que ele, de uma forma direta, possa refletir de si mesmo, se possa desenvolver e reconhecer e progredir. Sendo assim, a experimentação leva à criatividade e ambas quando se fundem “permitem ao indivíduo modificar-se na sua própria natureza em função das relações que mantém e multiplica com o que o rodeia (...) torna-se capaz de evoluir em relação a si mesmo, à qualidade das suas relações, e no respeito da sua personalidade” (Rouquet, 1977, p. 52).

2. EDUCAÇÃO: educação artística

A educação artística não se pode resumir a uma arte virada para acontecimentos antigos nem a ter, como Rouquet (1977) nos alerta, um papel de lazer, de ocupação agradável de descontraimento. Esta não pode ser uma área dirigida apenas a determinado público onde um grupo restrito tem acesso a ela. Deste modo, dentro das escolas, ela não poderá dissociar-se das outras disciplinas nem ser vista e trabalhada por si própria. Através dela se poderá trabalhar na globalidade o indivíduo / aluno, através da atividade e da experimentação, que pode ser em grupo ou a nível individual, deste modo a educação artística adquira um papel dinâmico e formativo, permanecendo em simultâneo “como um meio de aproximação e aprofundamento para uma cultura largada a todas as disciplinas e à vida, dentro de um sistema educativo no seio do qual ela deixará de ser um simples acrescento” (Rouquet, 1977, p. 24).

Assim, a integração da Música na educação da criança proporciona-lhe um enriquecimento a nível das experiências, contribuindo para o estabelecer das estruturas mentais fundamentais. Deste modo, é necessário refletir sobre a Música, o que ela representa para todos nós, em particular para os nossos jovens. Daí que seja evidente falar-se na Música como fator social integrador e multicultural. É de salientar que se deve compreender que a Educação Artística, ao gerar uma série de competências e de aptidões transversais e ao fomentar a motivação dos estudantes e a participação ativa na aula, pode melhorar a qualidade da educação, assim contribuindo para atingir um dos seis objetivos da Educação para Todos (EPT) da *Conferência Mundial de Dakar sobre a Educação para Todos* (2000).

3 . METODOLOGIA

Os alunos desde cedo nas aulas extra curriculares de música tomam contato com a música e as diversidades (som, ritmo, altura), assim como variados instrumentos musicais. De várias formas estes conhecimentos chegam aos alunos. Aquele que é por nós defendido, é que se se tratar de tenra idade, que chegue da forma mais lúdica possível. No decorrer do programa doutoral, surgiu a necessidade de criar um material didático para ser utilizado nas aulas de expressão musical. Assim, surgiu o conto musical: “ Oskar e o crocodilo violinista”, onde se pretende contar os instrumentos da orquestra de forma lúdica aos mais pequenos (sendo o primeiro instrumento: o violino). Este trabalho é o resultado de um grupo de trabalho: autora, artista plástico e uma violinista. Sendo que este projeto já se encontra em Cabo Verde e no Brasil. O presente conto tem sido levado entre outros locais, a dezenas de escolas, bibliotecas públicas, hospitais, congressos, tertúlias(...) para dinamizar a hora do conto junto dos alunos. Trata-se do Iº volume de uma coleção intitulada Oskar, o ouriço musical que conta já com doze edições, e cujo objetivo primordial é a promoção de hábitos de leitura em idade precoce.

Nestas atividades, além de se promover o livro e a leitura, pretende-se que as crianças, da faixa etária do pré escolar até ao 2.º ciclo, contatem com a música no geral em particular com o violino, de uma forma lúdica e entusiasta. A leitura do conto é complementada com um ateliê de desenho e música, relacionado com a história lida e dinamizado pelo ilustrador, autora e por uma violinista. Esta ligação intrínseca à Música faz com que os alunos além de ver e ouvir o violino possam ter contacto com culturas musicais diferentes como o pop/ rock, música erudita etc. onde os alunos podem interagir

com a violinista, indo à descoberta das potencialidades deste instrumento musical apresentado. Acaba por se realizar um mini concerto baseado num repertório apelativo, do conhecimento dos alunos, procurando promover um diálogo musical informal, original e de acordo com os gostos musicais de cada um. Vários pedagogos musicais, tais como Wytack, referem que o trabalho de audição musical é muito importante em que o importante não é só tocar, cantar ou dançar, mas o escutar também é fundamental. O escutar significa aprender e aprender a apreciar a música.

Os objetivos para esta atividade são: (i) Dinamizar atividades lúdicas com carácter cultural e pedagógico; (ii) Desenvolver hábitos de leitura; (iii) Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; (iv) Articular saberes, conjugando a literatura infantil com a música; (v) Contribuir para uma aprendizagem mais transversal; (vi) Implementar de projetos interdisciplinares nos jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo do ensino básico; (vii) Tomar contato com músicos ao vivo e com o violino; (viii) Apropriar-se da linguagem artística (ilustração).

Duração aproximada de cada sessão: 60 minutos. Número de alunos por cada sessão: mínimo de 20 /máximo de 80 alunos (factor a acertar, mediante espaço adequado para a realização da atividade).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O presente projeto já foi levado a dezenas de escolas, bibliotecas públicas e até mesmo hospitais, assim como atividades com pais. Até ao momento tem sido uma experiência gratificante para todos os envolvidos. Entretanto já foi lançado o conto: “Oskar e a flauta” e “Oskar e a família das cordas” sempre com os objetivos apresentados acima. Assistir a atividades diferentes dentro da escola que chegam de fora dela como é o caso do Oskar, além de levar a música diretamente às crianças faz com que elas possam ouvir, falar, experimentar, pensar e aprender. Deste modo, estes momentos lúdico-didáticos não substituem as aulas mas servem para aperfeiçoar a aquisição das competências dos alunos em relação ao que recebem na sala de aula. Apesar de começar a notar-se um crescente afluência destas actividades em contextos escolar, este tipo de projetos a que podemos chamar performativos são pouco valorizados nas escolas o que acaba por desmotivar muitos docentes de forma a os planificar e concretizar.

4. CONDIÇÕES FINAIS

Trabalhar por projetos faz com que se conheçam de perto as motivações dos alunos e a partir daí planificar actividades de forma a fornecer às crianças um contexto no qual elas próprias se identificam, tendo um papel tanto ativo como interativo na busca e na partilha de informação. Neste contexto de projetos, as parcerias dentro da escola são muito importantes assim como o trabalho colaborativo / cooperativo quase inexistente nas escolas, mas de grande importância para todos os envolvidos, criando-se estreitos laços de partilha. Estaremos, assim, num ponto de partida para outra escola mais apelativa, mais abrangente, mais ligada à vida. Uma escola que responda às novas perspectivas da educação/ensino que emergem na atualidade. Como balanço final, estes projetos não podem ter fim. Deverão ser concretizados cada vez mais dentro das escolas.

A dinâmica do trabalho desenvolvido conduziu a um percurso abrangente, que provou que a articulação entre os currículos escolares tradicionais e aqueles que nos propusemos a trabalhar não só se completam como se potenciam. Acreditamos que esta foi uma experiência marcante para os alunos que a viveram e temos esperança que, no futuro, a Educação Artística esteja presente em todas as escolas, para nos ajudar a aprender e a crescer, tendo em consideração o todo que somos e onde o corpo enquanto veículo, instrumento e criação tem um grande papel e contributo para a educação holística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alencar, E. S. (1991). *Dimensões Psicológicas e Sociais da Criatividade*. Porto: Apport.

Almeida, L. S. (Ed.) (1991). *Cognição e aprendizagem escolar*. Porto: APPORT.

Branco, M. V. (2005). *Competência emocional em professores*. Tese de doutoramento, Universidade de Psicologia do Porto, Porto.

Bruner, J. (1999). *Mening i handling*. Oversat af Henrik Stamer Hedin. Klim: Århus

Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempos de mudança. O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Lisboa: Alfragide.

Lafortune, L. (2001). *A afetividade e metacognição na sala de aula*. Lisboa: Edições Piaget.

Rouquet, A. (1977). *A educação artística na acção educativa*. Lisboa: Almedina.

Vilar, A. (1994). *Currículo e ensino para uma prática teórica*. Porto: Asa.

Weiner, B. (1979). A theory of motivation for some classroom experiences. *Journal of Educational Psychology*, 7(1), 3-25. doi: 10.1037/0022-0663.71.1.3.